

leia

boletim informativo do Siresp

nº 354

Edições às Segundas e Quintas

Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo • 14 de Maio de 2009 • Ano 4

Cadeia Produtiva

Braskem recebe aporte de US\$ 555 mi do BNDES

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) aprovou na última terça-feira (12) o financiamento de R\$ 555,6 milhões para a Braskem. Os recursos serão usados para a instalação, pela Braskem, de um projeto para a produção de eteno e polietilenos a partir de etanol produzido da cana-de-açúcar. Ainda de acordo com informações apuradas pelo banco, o investimento total do projeto é de R\$ 800,4 milhões. Segundo o BNDES, trata-se do primeiro projeto conjunto envolvendo os setores de álcool e química financiado pelo banco. A nova fábrica, que contará com matéria-prima renovável, será instalada na Unidade de Insumos Básicos da Braskem, localizada no Polo Petroquímico de Triunfo (RS) e deverá entrar em operação no segundo semestre de 2010. A capacidade de processamento será de 204 mil toneladas anuais, do chamado polietileno verde. Em comunicado divulgado na última terça-feira (12), o banco de fomento informou que o projeto deverá gerar aproximadamente 1,5 mil empregos durante a fase de obras e 100 empregos diretos na fase operacional. Informou a Agência Estado.

Refinaria de Paulínia

O presidente da Petrobras, José Sergio Gabrielli, afirmou, durante a inauguração da unidade de propeno da Refinaria de Paulínia (Replan), esta semana, que a integração entre a atividade de refino e a indústria petroquímica é "o futuro da indústria do petróleo no mundo". Todo o propeno produzido na unidade inaugurada, na última terça-feira (12), com capacidade de 265 mil toneladas por ano, será fornecido à Braskem, por meio de dutos, que ligam a refinaria à unidade da petroquímica em Paulínia, onde será utilizado como matéria-prima para a produção de polipropileno. "O crescimento da integração entre refino e produção de plástico é uma tendência mundial", disse Gabrielli. Informou a Reuters.

Balanço Ultrapar

A Ultrapar, holding que controla operações nos segmentos de combustíveis e petroquímico anunciou, ontem (13), que fechou o primeiro trimestre deste ano, com lucro líquido de R\$ 91 milhões, praticamente estável em relação aos R\$ 90 milhões, do mesmo período de 2008. A receita líquida consolidada da empresa subiu 8% nesta comparação, para R\$ 6,411 bilhões. O resultado medido pelo Ebitda avançou 21%, para R\$ 274 milhões. Informou o Valor Econômico Online.

ANP defende nova estatal para o pré-sal

O diretor-geral da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), Haroldo Lima, defendeu ontem (13) a criação de uma empresa 100% estatal para administrar parte das reservas de petróleo do pré-sal no Brasil. Em audiência pública realizada na Câmara dos Deputados, em Brasília, o diretor-geral da ANP, que integra a comissão que estuda novas regras do marco regulatório do setor, afirmou ser favorável à criação de um modelo misto para a exploração e produção de petróleo no Brasil, mantendo o esquema de concessões para áreas de maior risco e adotando um sistema de partilha de produção para os blocos do pré-sal, de baixo risco. Lima citou o modelo utilizado na Rússia como exemplo do que poderia, na sua opinião, ser criado no Brasil. Ele voltou a afirmar que as reservas do pré-sal são de cerca de 50 bilhões de barris de óleo equivalente (boe), volume ainda não confirmado pelas empresas que exploram blocos nessa faixa ao longo do litoral brasileiro. Informaram Reuters e Gazeta Mercantil.

Negócios para o Plástico

Alagoas receberá 1ª escola em concreto-PVC

O prefeito de Maceió, Cícero Almeida, inaugurou hoje (14), às 9h, no bairro do Pontal da Barra a primeira escola em Concreto-PVC do Brasil. O projeto, que tem a parceria da Braskem, conta com uma série de benefícios, entre eles a velocidade de construção, baixíssima manutenção, elevada durabilidade, excelente desempenho em ambientes agressivos e redução de desperdício. Com a utilização de PVC, concreto e aço, a construção atende aos padrões acústicos e térmicos exigidos da obra. Além disso, o PVC é resistente à maioria dos reagentes químicos e agentes biológicos, como fungos, bactérias, insetos, além de ser impermeável a gases e líquidos. Na inauguração estiveram presentes também o secretário municipal de Educação, Ricardo Valença, e o diretor Industrial da Braskem em Alagoas, Marcelo Cerqueira. Informou o portal Alagoas 24 Horas.

Formato de PET incomum

A Bioleve, fabricante de bebidas, lança uma nova linha de bebidas ao público infantil. A novidade é composta por água mineral sem gás e por sucos. O grande destaque é o formato diferenciado das garrafas de PET, de 250 mililitros – sopradas na própria empresa –, que facilita o manuseio e chama a atenção nas prateleiras. As embalagens de água têm tampas de polietileno (PEAD) fornecidas pela Bericap, e as garrafas de sucos contam com tampas de polipropileno (PP) da Védac, CSI Closures. Informou a revista EmbalagemMarca (edição de maio).

Movimentos da Indústria

Emprego e produtividade

O emprego industrial registrou recuo de 0,6% entre fevereiro e março, uma queda mais amena comparada às taxas idênticas de 1,4% verificadas nos dois primeiros meses de 2009. "Essa taxa de 0,6% já não é tão acentuada quanto as outras", afirma André Macedo, um dos economistas responsáveis pela Pesquisa Industrial Mensal de Emprego e Salários (Pimes) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). De acordo com a Tendência Consultoria Integrada, o custo unitário do trabalho caiu 3,2% em março, comparado com o mês anterior. A produtividade cresceu 1,6% no período como resultado do aumento da produção e da diminuição das horas pagas. Os acordos salariais e redução de jornada contribuíram para este resultado. Informou a Gazeta Mercantil.

Sinalizador da indústria paulista tem alta de 3,2%

O Sinalizador da Produção Industrial (SPI) de São Paulo, divulgado ontem (13) pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) indica aumento de 3,2% na produção da indústria paulista referente ao mês de abril. Em março, o índice teve alta de 6,2% na comparação com fevereiro, na série com ajuste sazonal, sendo que a produção do estado de São Paulo apresentou alta de 1% naquele mês, na mesma base de comparação, de acordo com dados oficiais do IBGE. O objetivo do indicador, elaborado por meio de parceria entre a FGV e a AES Eletropaulo, é de antecipar as tendências da atividade industrial no estado paulista. Os resultados mostrados pelo SPI de abril em São Paulo pouco modificaram a avaliação sobre o atual estágio da indústria e sobre o cenário aguardado para o restante deste ano para o setor. A análise é do pesquisador do Instituto Brasileiro de Economia (Ibre) da FGV, Paulo Picchetti, que, destacou que o levantamento divulgado pelo instituto trouxe novamente a imagem da indústria tentando se recuperar do tombo tomado a partir do final de 2008, depois da crise global. Informou o DCI.

Braskem suspende produção de caprolactama

A Braskem decidiu suspender a produção de caprolactama, matéria-prima utilizada na fabricação de nylon, e "hibernar", temporariamente, a unidade desse produto, localizada no Polo de Camaçari. A empresa afirma que vai continuar a suprir seus clientes de caprolactama no mercado doméstico, até o fim deste ano, com seus estoques atuais. Depois, eles poderão recorrer diretamente a fornecedores internacionais, alternativa hoje já utilizada por algumas empresas brasileiras. Além de respeitar todos os seus compromissos com os clientes, a Braskem também adotou todas as medidas para diminuir os impactos internos dessa decisão. A empresa diz que aproveitou oportunidades de remanejamento para outras áreas da maioria dos integrantes que atuavam na operação. A petroquímica disse ainda que acompanhará a evolução das condições do mercado de caprolactama, para determinar a eventual retomada das operações, da sua unidade industrial. Informaram agências.



leia

boletim informativo do Siresp

Sustentabilidade

“Madeira plástica” incentiva a reciclagem

O mercado de madeira plástica está em plena fase de desenvolvimento no Brasil. O material é produzido a partir de plástico reciclado, mas com as propriedades físicas da madeira. Praticamente todos os tipos de plásticos podem ser usados em sua fabricação: PEAD, PEBD, PP, OS, ABS e PA. O produto final pode substituir a madeira comum em praticamente todas as aplicações com a vantagem de ser ecológica e mais resistente ao sol e a umidade. Além disso, pode ser cortada, serrada, pregada, aparafusada, pigmentada ou receber outros aditivos como proteção anti-chama ou anti-UV. Informou a revista Reciclagem Moderna (edição 15).

Osasco terá usina de reciclagem de entulho

A inauguração da primeira Usina de Reciclagem de Entulho de Osasco (SP) - UreOsasco promete diminuir problemas ambientais, melhorar a qualidade de vida no município e gerar postos de trabalho. O evento de inauguração ocorreu ontem (13). O empreendimento é uma iniciativa do Instituto Nova Ágora de Cidadania (Inac) e parceiros. A Fundação Banco do Brasil fez investimentos sociais de R\$ 582 mil na obra. Os recursos foram utilizados na construção, na criação da infraestrutura - portaria, sala de administração com computadores e impressora, cozinha, vestiário, banheiros, veículo, cercamento da área e sistemas de iluminação e irrigação - e na aquisição dos equipamentos da unidade. O entulho colocado em terrenos baldios, nas margens de rios ou ruas das periferias provoca enchentes, poluição visual, proliferação de doenças e degradação da qualidade de vida. "Hoje, o preço desses reciclados oscila entre R\$ 17 e R\$ 25 a tonelada", afirma Carlos Roberto Matos Leal, presidente do Inac. Informaram o DCI e o PanoramaBrasil.

Política e Economia

Lula diz que o Brasil vai aproveitar produção da pré-sal para fortalecer indústria química

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva avaliou que, passados os problemas enfrentados, no último trimestre de 2008 e nos primeiros três meses deste ano, vários segmentos da economia já apresentam sinais de recuperação. Durante a inauguração da unidade de propeno da Refinaria do Planalto Paulista, em Paulínia, Lula disse que o Brasil aproveitará a produção do petróleo da camada pré-sal, para fortalecer a indústria química nacional. E, destacou que o Brasil não pretende entrar na Opep, pois pretende vender derivados, de maior valor agregado. "Este país está predestinado nas próximas duas décadas a se transformar numa grande nação não só industrializada, mas uma grande nação do ponto de vista da ciência", acrescentou, sublinhando que o petróleo do pré-sal garantirá mais respeitabilidade ao Brasil, no âmbito internacional. Segundo o presidente, o Brasil construirá três refinarias para atingir esse objetivo. "Ou o Brasil se prepara sem chorar e faz o que tem que ser feito, ou a crise vai acabar e a gente está mais pobre do que a gente estava", alertou. Informaram a Reuters e O Globo.

Superávit comercial fica em US\$ 547 milhões

A balança comercial brasileira foi superavitária em US\$ 547 milhões na primeira semana de maio (1 a 10, com cinco dias úteis). O resultado decorre de exportações de US\$ 2,923 bilhões, uma média diária de US\$ 584,6 milhões, e importações de US\$ 2,376 bilhões, média de US\$ 475,2 milhões por dia útil. Informou nota do ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) em sua página eletrônica.

América Latina

Ecopetrol vai explorar petróleo no Brasil

A empresa estatal colombiana Ecopetrol informou na última terça-feira (12) que assinou, através de sua filial no Brasil -a Ecopetrol Óleo e Gás-, um acordo com a divisão brasileira da petrolífera americana Anadarko para explorar petróleo no litoral do Brasil. "O acordo permite à Ecopetrol consolidar seu processo de internacionalização, especialmente no Brasil, onde participa de outros blocos de exploração e produção de hidrocarbonetos com outras empresas como Petrobras, Vale e Petrogal nas bacias de Campos, Santos e Pará-Maranhão. A Ecopetrol é a maior companhia da Colômbia, concentra mais de 60% da produção de petróleo do país, com 447 mil barris diários em média, e tem atividades de prospecção e produção no Brasil e no Peru. A petrolífera estuda investir US\$ 10 bilhões na aquisição de ativos em outros países nos próximos seis anos. Informar a Folha de S. Paulo e o Valor Econômico.



leia

boletim informativo do Siresp

Mundo

Petrobras deve expandir acordos em visita de Lula a China

A Petrobras está aberta a permitir que petrolíferas estatais chinesas assumam participação na exploração e produção de petróleo no Brasil, como parte do acordo envolvendo US\$ 10 bilhões em financiamento para a empresa brasileira, de acordo com uma fonte próxima ao assunto, ontem (13). A Petrobras está agora em negociações com quatro empresas chinesas sobre possíveis participações e também sobre volume de petróleo que o Brasil forneceria como parte do acordo de "crédito por petróleo" que as empresas esperam estar pronto até o começo da próxima semana, quando o presidente Luiz Inácio Lula da Silva visitar a China, acompanhado pelo presidente da Petrobras, José Sérgio Gabrielli, informou a fonte. Na visita de três dias a China que começa na segunda-feira (18), Lula deverá assinar uma série de acordos com o presidente chinês, Hu Jintao. Eles incluem os US\$ 10 bilhões, que serão fornecidos pelo China Development Bank e um plano de cinco anos, definindo metas de comércio, investimento e cooperação entre os países. Informou a Dow Jones.

China e Venezuela farão joint-venture petroleira

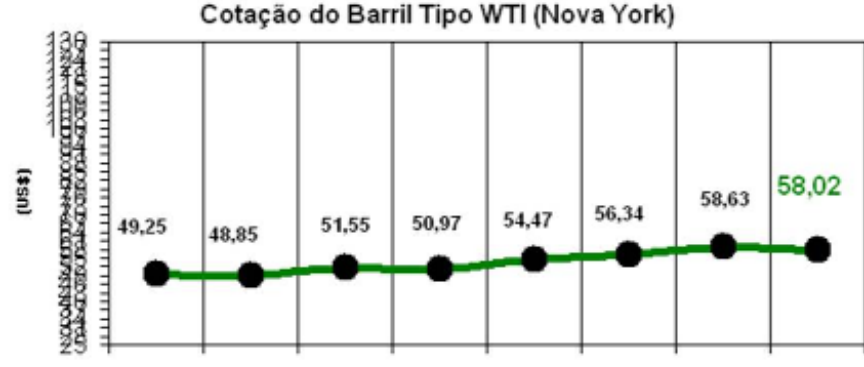
As estatais petroleiras da China e da Venezuela, PetroChina e a PDVSA, respectivamente, formaram uma joint-venture de para projetos de exploração, transporte e refino de petróleo. A PetroChina terá 40% das ações no projeto de exploração e 50% no de transporte, disse o presidente da empresa, Jiang Jiemin. A empresa, a maior petroleira e produtora de gás natural da Ásia, terá 60% em duas refinarias que serão construídas em conjunto. Estatais chinesas vêm buscando garantir fornecimento de petróleo e outras commodities na América Latina. A Venezuela, por sua vez, quer ter a China como um parceiro estratégico para diversificar suas vendas de petróleo, atualmente muito concentradas nos EUA, país que compra cerca de metade da produção venezuelana. Informaram Agências Internacionais.

Cotação

Preços do petróleo caem na esteira de Wall Street

Os preços do petróleo caíram ontem (13) nas bolsas de Londres e em Nova York em consequência da baixa de Wall Street, apesar da inesperada diminuição das reservas semanais do produto e da gasolina nos Estados Unidos. No pregão nova-iorquino (New York Mercantile Exchange (Nymex), o barril do West Texas Intermediate (designação do "light sweet crude") para entrega em junho fechou a US\$ 58,02, baixa de US\$ 0,83 em relação ao fechamento de terça-feira (12). Na bolsa de Londres (InterContinental Exchange), o barril de Brent do Mar do Norte com vencimento no mesmo dia perdeu US\$ 0,60, fechando a sessão cotado a US\$ 57,34. Informaram agências internacionais.

Cotação do Barril Tipo WTI (Nova York)



Cotação do Barril Tipo Brent (Londres)



Agenda

Curso de Embalagens flexíveis

Para ter uma visão ampla e prática do atual estágio do mercado de embalagens flexíveis no Brasil e no mundo, o Instituto de Embalagens está promovendo o curso de embalagens flexíveis na semana que vem, de 19 a 21 de maio. O curso é voltado à indústria da cadeia de embalagens flexíveis, colaboradores da área produtiva, controle de qualidade e recebimento, suprimentos, desenvolvimento de arte ou produtos, entre outros. O curso será oferecido no auditório da Associação Brasileira da Indústria de Embalagens Flexíveis (ABIEF), localizado na Avenida Brigadeiro Faria Lima, 2.081, 3º andar, em São Paulo. Mais informações pelo telefone: (11) 3431-0727, acesse: www.institutodeembalagens.com.br, ou envie e-mail para: atendimento@institutodeembalagens.com.br.

Artigo

Plásticos aditivados são um risco para o meio ambiente

Uma das melhores qualidades dos plásticos é que eles foram feitos para durar décadas. Quem não gosta de comprar produtos que durem? Isto torna os plásticos econômicos. Mais: depois de usados e reutilizados, podem ser reciclados, transformando-se em novos produtos, gerando emprego e renda.

Se após o uso, a reciclagem mecânica for impossível devido à falta da coleta seletiva, os plásticos deveriam ser destinados à recuperação energética, gerando calor e eletricidade. Atualmente, em todo o mundo, cerca de 150 milhões de toneladas/ano de lixo urbano vão para mais de 750 instalações para usinas de geração de energia, todas perfeitamente adequadas às mais rígidas normas ambientais internacionais. Esta é uma alternativa para a solução dos resíduos sólidos urbanos, e isso só é possível devido ao elevado conteúdo energético dos plásticos que é equivalente ao do óleo combustível e diesel. Por que então desperdiçá-lo?

O consumo consciente requer produtos que aliem grande durabilidade a 100% de reciclabilidade ou de recuperação energética após o uso. E estes são justamente dois dos atributos mais importantes dos plásticos!

Por este motivo, é uma falácia acreditar que a solução estaria nos chamados plásticos oxi-degradáveis ou fragmentáveis. Eles não são biodegradáveis, pois não se decompõem em até seis meses, como prescrevem as Normas técnicas nacionais e internacionais de biodegradação.

Os plásticos oxi-degradáveis, quando começam a se degradar, dividem-se em milhares de pedacinhos que podem ser ingeridos pela fauna, causando sérios danos ambientais. E no fim do processo não vão desaparecer, e sim virar um pó que facilmente irá parar nos cursos d'água, rios e represas. Isso significa que nossa geração poderá beber involuntariamente plástico oxi-degradável misturado à água. E mais: poderão ser ingeridos por animais, tais como pássaros e peixes causando sérios danos ambientais com consequências imprevisíveis.

Para que isso não aconteça, é preciso retomar o conceito que deu origem aos plásticos: a fabricação de um material sintético a partir de um recurso natural, que seja leve, impermeável, resistente, seguro, atóxico, inerte, sem risco de mofo ou enferrujar, e sobretudo durável. Daí porque os plásticos se tornaram indispensáveis à vida moderna.

Se o material é tão bom e provém do petróleo (um recurso finito), ele jamais deveria receber um aditivo que acelere sua fragmentação, impedindo seu reuso!

Por todas estas razões, foi deplorável o artigo publicado neste espaço, intitulado "Plásticos biodegradáveis, abrace essa causa", pelo presidente da RES Brasil, em defesa do uso de plásticos que têm sua degradação acelerada mediante um aditivo, o d2w.

Sem mencionar o fato de sua empresa comercializar o aditivo, o empresário afirma sem qualquer comprovação científica, que esses plásticos se degradariam totalmente e sem causar impactos ao ecossistema, caso fossem abandonados no meio ambiente, podendo ainda ser reciclados. Em nome da ética pela qual pauta suas ações, a Plastivida Instituto Sócio-Ambiental dos Plásticos alerta e enfatiza: tais plásticos aditivados não são biodegradáveis por não atenderem às normas nacionais e internacionais de biodegradação.

Tal fato foi amplamente comprovado por universidades e centros de pesquisa como Cetea (Centro de Tecnologia de Alimentos) da Unicamp (Universidade Estadual de Campinas), Ulbra (Universidade Luterana do Brasil), Univille (Universidade de Joinville, Santa Catarina), Universidades de Michigan e da Califórnia nos Estados Unidos, dentre vários outros institutos acadêmicos.

Todas estas entidades e a Plastivida concordam em que as sacolas plásticas aditivadas são apenas oxi-degradáveis e não biodegradáveis nem compostáveis; não se biodegradam nem na superfície de aterros; fragmentam-se, ou seja, geram uma poluição invisível; ao se decomporem, deixam fragmentos do material no solo; liberam substâncias orgânicas; após fragmentadas não podem ser recicladas mecanicamente, nem recuperadas energeticamente – isso porque não podem ser coletadas; o aditivo que recebem para acelerar o tempo de sua degradação pode ser prejudicial ao meio ambiente. Fabricar sacolas ou outros produtos plásticos com aditivos que aceleram sua degradação e impedem sua reciclagem em nada ajuda na preservação do meio ambiente. Ao contrário. Não abrace essa causa.

Francisco de Assis Esmeraldo presidente da Plastivida - Instituto Sócio-Ambiental dos Plásticos, membro do Conselho Empresarial de Meio Ambiente da Firjan, do Conselho Superior de Meio Ambiente da Fiesp e do Conselho Executivo da Associação Brasileira de Embalagens (ABRE).

Expediente

O **Leia!** é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências e sites de notícias, boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Comitê editorial

Presidente: Vitor Mallmann
Rosana Paulis e Eduardo Sene - Assuntos Fiesp/Siresp
Marcio Freitas - Editor
Isabela Barbosa e Luiza Medeiros - Redação
David Freitas - Diretor de arte
Roberta Provatti - Jornalista responsável - MTB-24197/SP

Acesse nosso site

Clique aqui

www.siresp.org.br

SIRESP
Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas